



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12284 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A RELEVÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM SIGNIFICADO E SIGNIFICATIVO E DA DIDÁTICA NA LEITURA E NA MATEMÁTICA

Bianca de Macedo Abreu - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

A RELEVÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM SIGNIFICADO E SIGNIFICATIVO E DA DIDÁTICA NA LEITURA E NA MATEMÁTICA

O presente trabalho intenciona refletir sobre a experiência acumulada, sucessos e fracassos, como estratégia para pensar a educação nos campos da leitura e da Matemática presentes na vida dos sujeitos e como organizações didáticas no cotidiano de sala de aula, proporcionando as comunicações, expressões de pensamentos e possuindo ampla aplicação tanto na resolução de problemas do dia a dia como na solução de grandes desafios da humanidade, no desafio urgente da (re)construção de nossa nacionalidade, abarcando conceitos de diversidade, diferença e pluralismo, desenvolvendo o raciocínio lógico e a criatividade.

O uso da matemática vai para além dos problemas geométricos e aritméticos, da mesma forma como acontece com a leitura, que é muito mais do que a decodificação de códigos linguísticos. Portanto, objetivamos compreender as afinidades, dificuldades e possibilidades da Matemática quando trabalhada em consonância com a leitura no contexto educacional para os processos de significação de vida e formação.

A Matemática possui linguagem própria, organizada por símbolos e códigos, que possibilita a veiculação de ideias, proposições e princípios referentes a significados matemáticos, assim, faz-se necessário desenvolver habilidades de leitura específicas para seus objetos. Contudo, quando não ocorrem práticas de leitura voltadas para a compreensão dos objetos matemáticos em sala de aula, os alunos tendem a avançar sem perceber o significado e a importância que esses objetos possuem para o entendimento do mundo em que vivemos.

A articulação Língua Portuguesa e a Matemática vem sendo refletida e discutida por estudiosos como no Seminário de Escritas e Leitura em Educação Matemática. Okadeal e Pontes (2018), destacam que a formalização do currículo e a organização em área de conhecimento distintas, a Língua Portuguesa no campo das ciências humanas e a Matemática nas ciências exatas, talvez tenha contribuído para que se estabelecesse essa dicotomia entre ambas, dando a ideia de que são áreas independentes e não afins de serem trabalhadas. No entanto, todo professor é um professor de linguagem, qualquer que seja sua formação, pela perspectiva das práticas sociais e culturais das pessoas, pela forma delas se relacionarem com o mundo, pela multiplicidade de linguagens que promovem as comunicações e interações.

Segundo Freire (2002), somos seres curiosos, inconclusos, incompletos e inacabados, pessoas ligadas ao mundo que está em constante transformação. A curiosidade, as vivências e os conhecimentos advindos das tramas de histórias e vivências possibilitam a compreensão da leitura, em diversas formas. Sua significação por meio da produção de sentidos supõe uma relação com a História, com a Matemática, com a cultura, com o social e com as linguagens, que é atravessada pela reflexão, pela interpretação e pela crítica.

A curiosidade pode ser despertada para a leitura, para busca de conhecimentos, para dar sentido ao que acontece nas linguagens apresentadas, por meio das vivências, de textos e imagens. Toda modalidade de linguagem, de natureza verbal ou não verbal, pode ser contextualizada em sala de aula, na perspectiva que o aluno se aproprie da leitura, reflita e possa entender as situações de seu emprego e sua mensagem.

É essa visão que as atividades de leitura e de escrita nas aulas de Matemática podem transformar o cenário atual, assim como, nas demais disciplinas pela relação existente. Provoca nossos alunos a descreverem suas ideias e compreensão do texto, bem como a apresentação de solução para o problema proposto, pois detêm a percepção de que uma resolução matemática precisa ser sempre e apenas de cálculos. Evidenciam uma potencialidade de abordagem frente a leitura e a escrita, que pode agregar conteúdo de forma dinâmica e formativa, que integram as experiências individuais e coletivas na busca da construção e apropriação dos conceitos abstratos.

Para D'Ambrosio (1996), a educação formal é baseada ou na mera transmissão de explicação e teorias, se referindo ao ensino teórico e aulas expositivas, ou no adestramento de técnicas e habilidades, se tratando do ensino prático com exercícios repetitivos. O autor salienta que as alternativas são totalmente equivocadas em vista dos avanços mais recentes do nosso entendimento dos processos cognitivos, pois não se pode avaliar habilidades cognitivas fora do contexto cultural. A educação é um movimento articulado em domínio de conceitos e reconhecimento de finalidades nos contextos social e cultural de modo a favorecer e estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, possibilitando a apropriação de conhecimentos significativos na Matemática e em outras áreas no processo ensino-aprendizagem e na vida, que quando restritos somente aos ensinamentos teórico e prático, no sentido da repetição e não da criação, não contemplam a historicidade da pessoa para sua formação integral.

No campo da educação e da formação, há a possibilidade de construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade, ou seja, pela natureza ou condição do que ou de como o outro é. Continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia das pessoas, as relações que se estabelecem entre os sujeitos indagativos. A metodologia das narrativas enquanto dispositivo de produção de conhecimento, potencializa nosso caminho de formação, sendo este trilhar com plena consciência da escolha e dos desafios que podem ser encontrados no presente e no futuro.

A reflexão biográfica, que se revela significativa do ponto de vista da nossa formação e transformação, nos permite ver de maneira mais clara os desafios de nossa existência e de nossa trajetória profissional. Portanto, por meio de narrativas, à luz de Josso (2010), buscaremos refletir nossas práticas pedagógicas, nossos saberes, nossa didática, nossa avaliação, enquanto profissionais da educação que formam outras pessoas. Uma prática narrativa, qualquer que seja a forma, oferece uma possibilidade de experiência, de autoconsciência, por meio de nosso alter ego e nossas responsabilidades, como sujeitos envolvidos no que já existe e no futuro próximo.

Existem alguns problemas enfrentados para promover atividades de leitura que possibilitam a compreensão semântica dos objetos matemático, ou seja, a compreensão não apenas dos símbolos matemáticos, mas também o sentido, além dos processos significativos que os envolvem. Problemas que culminam com o avanço dos alunos sem terem tido devidas aproximações com a leitura de forma reflexiva, comunicativa, mediada e crítica. A escola tem um papel importante de ensinar a aprender a pensar e a didática é imprescindível neste movimento educacional para os processos formativos.

A leitura e o ensino de Matemática de forma ampla, e à interface entre as linguagens e as artes, contribui para superar a visão fragmentada sobre a construção do conhecimento. A leitura e a Matemática estão naturalmente presentes em nosso dia a dia. São atividades cotidianas em ler o outro, as pessoas e as coisas, que muitas vezes não percebemos pela naturalidade inserida em nossas ações. Assim, o estudo visa promover a percepção da relação entre a Língua Portuguesa e a Matemática que está para além dos verbos ler e contar. Só precisa começar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Didática. Leitura. Matemática.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25. ed., 2002.

OKAEDA, Micarlla Priscilla Freitas da Silva; PONTES, Mércia de Oliveira. HQ como instrumento de leitura e escrita nas aulas de matemática. In: SOUSA, Ana Claudia Gouveia de; SANTANA, Larissa Elfisia de Lima; BARRETO, Marcília Chagas (Orgs.) **As múltiplas linguagens da educação matemática na formação e nas práticas docentes.** Fortaleza,

